



## RODA DE CONVERSA COMO RECURSO EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

*Evelyn Garcia Camargos<sup>1</sup>, Yasmin de Castro Vieira<sup>1</sup>, Ana Clara Uchoa Madeira<sup>1</sup>, Carlo José Freire de Oliveira<sup>2</sup>, Camila Botelho Miguel<sup>2,3</sup>, Denize Silva Brazil<sup>3</sup>, Wellington Francisco Rodrigues<sup>2,3</sup>*

**RESUMO:** Introdução: A roda de conversa está incluída entre os métodos ativos já demonstrou ser eficiente para diferentes aplicações e áreas do conhecimento. Entretanto aplicado diretamente em tópicos associados à propagação do conhecimento e combate em informações falsas relacionadas à ciência, experimentação animal e algumas linhas da imunologia básica para acadêmicos em ciências da saúde humana e animal ainda não foi abordado. Objetivo: Explorar a percepção para a aplicação do recurso pedagógico “roda de conversa” aplicado a acadêmicos em ciências da saúde humana e animal para o processo ensino aprendizagem em uma abordagem extensionista. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo exploratório por meio de um relato de experiência à uma prática extensionista. A temática versou sobre ciências e o uso em experimentação animal, abordando tópicos como legislação aplicado à experimentação animal, principais modelos de estudos e suas características biológicas e imunológicas. O relato de experiência sobre a prática vinculada à roda conversa foi direcionada aos acadêmicos associados a uma liga acadêmica. A prática educativa consistiu em duas etapas principais: preparo a priori dos participantes e disposição à roda de conversa com especialista. Um questionário aos participantes foi aplicado para a geração da percepção da ferramenta pelos autores. Resultados: Na presente abordagem foi possível descrever pontos positivos para a adesão, percepção de aprendizagem, participação e ainda para o despertar da necessidade e deslumbramento à temática abordada. Conclusão: A roda de conversa pode ser agregadores ao processo ensino aprendizagem à diferentes tipos de abordagens.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa. Roda de conversa. Práticas para o ensino superior.

### CONVERSATION ROUND AS AN EDUCATIONAL RESOURCE: A REPORT OF EXTENSIONIST EXPERIENCE

**ABSTRACT:** Introduction: The conversation circle is included among the active methods and has already proven to be efficient for different applications and areas of knowledge. However, directly applied to topics associated with the propagation of knowledge and combating false information related to science, animal experimentation and some lines of basic immunology for academics in human and animal health sciences has not yet been addressed. Objective: To explore the perception for the application of the “conversation circle” pedagogical resource applied to academics in human and animal health sciences for the teaching-learning process in an extensionist approach. Methodology: An exploratory descriptive study was carried out through an experience report on an extension practice. The theme focused on science and its use in animal experimentation, covering topics such as legislation applied to animal experimentation, main study models and their biological and immunological characteristics. The experience report on the practice linked to the conversation circle was aimed at academics associated with an academic league. The educational practice consisted of two main stages: a priori preparation of the participants and provision of a conversation with a specialist. A questionnaire was administered to participants to generate the authors' perception of the tool. Results: In this approach, it was possible to describe positive points for adherence, perception of learning, participation and also for the awakening of the need and fascination with the topic addressed. Conclusion: The conversation circle can add to the teaching-learning process using different types of approaches.

**Keywords:** Active methodology. Conversation circle. Practices for higher education.

### RONDA DE CONVERSACIÓN COMO RECURSO EDUCATIVO: UN INFORME DE EXPERIENCIA EXTENSIONISTA

**RESUMEN:** Introducción: El círculo de conversación se incluye entre los métodos activos y ya ha demostrado ser eficaz para diferentes aplicaciones y áreas de conocimiento. Sin embargo, aún no se ha abordado directamente aplicado a temas asociados a la propagación del conocimiento y el combate a la información falsa relacionados con la ciencia, la experimentación animal y algunas líneas de inmunología básica para académicos en ciencias de la salud humana y animal.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Liga Acadêmica em Experimentação Animal, Centro Universitário de Mineiros, Unifimes.

<sup>2</sup>Curso de Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM.

<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes.

**Autor correspondente:**

[wellington.frodrigues@unifimes.edu.br](mailto:wellington.frodrigues@unifimes.edu.br)

Objetivo: Explorar la percepción sobre la aplicación del recurso pedagógico “círculo de conversación” aplicado a académicos de ciencias de la salud humana y animal para el proceso de enseñanza-aprendizaje con un enfoque extensionista. Metodología: Se realizó un estudio descriptivo exploratorio mediante un relato de experiencia en una práctica de extensión. La temática se centró en la ciencia y su uso en la experimentación animal, abarcando temas como la legislación aplicada a la experimentación animal, los principales modelos de estudio y sus características biológicas e inmunológicas. El relato de experiencia sobre la práctica vinculada al círculo de conversación estuvo dirigido a académicos asociados a una liga académica. La práctica educativa constó de dos etapas principales: preparación a priori de los participantes y provisión de una conversación con un especialista. Se administró un cuestionario a los participantes para generar la percepción de los autores sobre la herramienta. Resultados: En este abordaje fue posible describir puntos positivos para la adherencia, la percepción del aprendizaje, la participación y también para el despertar de la necesidad y fascinación por el tema abordado. Conclusión: El círculo de conversación puede contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje utilizando diferentes tipos de enfoques.

**Palabras clave:** Metodología activa. Círculo de conversación. Prácticas para la educación superior.

## INTRODUÇÃO

A educação no ensino superior passou por diversas mudanças ao longo dos últimos anos, principalmente após as adaptações tecnológicas que se expandiram com a internet. Isso fez com que os professores universitários se deparassem com o desafio de adequar o método de ensino, anteriormente puramente expositivo, à atualidade, com diversas modalidades de ensino (DEBALD, 2020).

Dentre essas modalidades, a metodologia ativa surge como uma nova abordagem de ensino, na qual o aluno se torna o protagonista do processo educativo. Nessa dinâmica, ele desenvolve não apenas o pensamento analítico e crítico, mas também uma maior capacidade de resolver problemas e aprimorar suas estratégias de aprendizagem (KFOURI; DE MORAIS; JUNIOR; PRADO, 2019; PRADO; VELHO; ESPÍNDOLA; SOBRINHO et al., 2012). O docente torna-se, então, um mediador do conhecimento, proporcionando autonomia ao estudante, que busca ativamente aprimorar seu conhecimento e discutir seus resultados e opiniões com colegas e professores (FREITAS LIMA; DA COSTA; DE OLIVEIRA DIAS; DA SILVA, 2022). Esta metodologia viabiliza um espaço de construção de aprendizagem, no qual os estudantes interagem com as temáticas de forma ativa, envolvendo-se em atividades como escrever, ler, questionar, discutir, analisar, avaliar e, por fim, produzir conhecimento de maneira ativa (LEITE; SOUSA; NASCIMENTO; SOUZA, 2021).

Dentre os métodos de ensino considerados ativos estão: 1) sala de aula invertida, onde o aluno produz seu conhecimento antes da aula para que possa debater sobre o assunto juntamente com professores e colegas; 2) aprendizagem baseada em projetos/problemas (PBL), onde o aluno é orientado a partir de uma situação problema e direcionado ao tema de estudo, para que a partir daí ele possa colaborar com o debate em sala; e 3) a roda de conversa, onde o discente é inserido em uma roda para que possa debater ativamente e produzir conhecimento a partir do diálogo (DE LIMA TERÇARIOL; IKESHOJI; GITAHY, 2021), ou seja, é uma estratégia pedagógica na qual os alunos se reúnem em um círculo para discutir sobre determinado tema, trocar informações e construir conhecimento de forma colaborativa. Nesse espaço, o discente é inserido em um ambiente propício para o debate ativo, onde sua participação é essencial para a construção do saber. (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1994; SIEGEL-STECHLER, 2023).

O principal objetivo da roda de conversa é promover a aprendizagem significativa por meio da troca de experiências e perspectivas entre os acadêmicos. Ao participar ativamente das discussões, os estudantes desenvolvem habilidades de argumentação, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, a roda de conversa contribui para a criação de um ambiente inclusivo e democrático, onde todos têm voz e são valorizados como agentes ativos do processo educativo (COLLAY, 1998; FOUCHÉ, 2024).

É importante destacar, no entanto, que a eficácia da roda de conversa como uma metodologia ativa de aprendizagem pode variar dependendo do tema em discussão. Nem todos os assuntos são igualmente adequados para promover uma aprendizagem ativa durante a adoção dessa prática. Portanto, é fundamental que os educadores selecionem cuidadosamente os temas e questões a serem abordados na roda de conversa, garantindo que estas estejam alinhadas com os objetivos de aprendizagem e estimulem a participação ativa dos alunos (BEAN; MELZER, 2021).

Sendo assim, durante a adoção de rodas de conversa o aluno se aproxima do professor no contexto pedagógico ao passo que é criada uma dinâmica de compartilhamento de conhecimentos e opiniões em um ambiente informal e descontraído (BORILLE, 2020). As rodas, então, possibilitam encontros dialógicos, permitindo a ressignificação de saberes, pois o contexto individual desempenha um papel na formação do significado de cada um (NASCIMENTO; BADUY, 2021).

A adesão deste recurso pedagógico como meio para o debate e fortalecimento para o processo ensino aprendizagem tem demonstrado ser uma alternativa para a imersão aprofundada de aprendizagem e debate entre os interessados, evidenciando a eficácia da metodologia ativa no processo de produzir conhecimento em diferentes áreas (OLIVEIRA; MARQUES; SCHRECK, 2017; MARQUEZ; HERNANDES; RODRIGUES; RAIMONDI et al., 2022; NASCIMENTO; BADUY, 2021).

Dado a relevância da temática o principal objetivo desta abordagem foi discorrer para a percepção dos autores quanto a aplicação do recurso pedagógico "roda de conversa" aplicado a acadêmicos em ciências da saúde humana e animal para o processo ensino aprendizagem em uma abordagem extensionista.

## **METODOLOGIA**

Para o relato de experiência, foi abordada apenas a percepção dos autores sobre o recurso pedagógico utilizado, a "roda de conversa", tendo como indicadores a relevância e o aproveitamento da atividade. Para viabilizar um melhor parecer sobre os indicadores utilizados, foi realizada uma descrição exploratória, com o intuito de relatar a experiência de uma atividade educativa sobre a temática de ciências e o uso em experimentação animal. Essa abordagem incluiu tópicos como legislação aplicada à experimentação animal e os principais modelos de estudos e suas características biológicas e imunológicas.

Ressalta-se que as temáticas previamente selecionadas foram alinhadas com o contexto ensino-aprendizagem presentes no projeto pedagógico dos cursos em que os participantes estavam inseridos (medicina e medicina veterinária). Foram escolhidas temáticas que visavam o desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para uma atuação profissional de excelência.

A atividade educativa consistiu em duas etapas principais: preparo prévio e participação na roda de conversa com um especialista. Na primeira etapa, os participantes foram orientados a buscar informações sobre as temáticas previamente selecionadas, utilizando recursos digitais (acervos literários em bases de dados científicos) e materiais impressos (artigos e livros). Foram encorajados a levantar dúvidas relacionadas à legislação, tipos de modelos experimentais aplicados à ciência, ética em pesquisa animal, objetivos e resultados para a pesquisa animal.

Na segunda etapa, os participantes interagiram com um professor especialista na área de abordagem, um médico veterinário e imunologista. Durante essa interação, coordenadores conduziram indagações direcionadas ao especialista e estimularam a discussão. As perguntas foram agrupadas em eixos principais, como aspectos éticos e legais para o uso de animais em pesquisa, características biológicas e imunológicas dos modelos de experimentação, e aplicações e benefícios associados aos estudos para a geração de qualidade de vida humana e animal.

A atividade foi realizada em um espaço reservado, com duração de aproximadamente duas horas, e foi conduzida de forma interativa, estimulando a participação ativa dos presentes. Os participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências, tirar dúvidas e expressar suas opiniões.

Para avaliar a efetividade da atividade educativa, foram aplicados questionários de avaliação ao final da palestra. Esses questionários continham perguntas relacionadas ao grau de satisfação dos participantes, ao nível de conhecimento adquirido, à clareza das informações apresentadas e à aplicabilidade dos conteúdos. As perguntas foram divididas em seis questões:

○ quanto você sentiu que a roda de conversa agregou de conhecimento a você?

Qual foi o seu nível de interação com a roda de conversa?

Qual era o seu nível de conhecimento prévio sobre o tema?

Qual foi a utilidade da roda de conversa em despertar o seu interesse em conhecer mais sobre o tema?

O quanto você sentiu que evoluiu o seu nível de vivência/experiência com o tema após a roda?

Qual seria o seu nível de interesse em participar novamente de uma roda de conversa?

Os resultados da avaliação foram considerados para a análise da efetividade da atividade educativa e para a identificação de possíveis melhorias ou ajustes a serem feitos em futuras intervenções.

Dessa forma, por meio da combinação de uma busca ativa a priori e da exposição coordenada, direcionada e estimulada junto à especialista na roda de conversa, buscou-se promover a educação em experimentação animal, elucidando dúvidas e fortalecendo a necessidade da ciência e inovação tecnológica para a promoção da saúde humana e animal.

Ressalta-se que o questionário foi utilizado apenas como avaliação diagnóstica e norteadora para a geração de indicadores da percepção dos autores. Os dados pontuais para as respostas dos participantes não foram tratados e/ou divulgados nesse trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa, como previamente descrita na seção de metodologia, ocorreu com a presença de acadêmicos da Liga de Experimentação Animal, voltada para a comunidade, profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento. A atividade contou com a participação de um profissional com vasta experiência e vivência de trabalho na temática abordada. Compareceram 10 acadêmicos ligados à atividade, sendo 6 do curso de medicina e 2 do curso de medicina veterinária.

Durante a roda de conversa, foram abordadas diversas temáticas dentro do núcleo de conhecimento integrado pelo palestrante, conforme detalhado previamente na seção de metodologia. Um participante (10%) não realizou a etapa preparatória, o que foi considerado como perda e critério de exclusão. Este participante relatou intercorrências acadêmicas durante o período preparatório (sete dias antes do encontro presencial), o que impossibilitou sua participação na primeira fase. No entanto, é importante ressaltar que esse indivíduo foi integrado na roda de conversa e incentivado a participar.

A atividade teve a duração de duas horas, iniciando às 17:30h e encerrando por volta das 19:30h no horário de Brasília. Durante esse período, os questionamentos foram direcionados ao especialista, um médico veterinário, mestre e doutor em imunologia, que respondeu de maneira esclarecedora e perspicaz, baseando-se em relatos de experiências ao longo de sua carreira e apresentando diversos exemplos de ética e ações antagônicas à ética no âmbito da pesquisa.

O palestrante proporcionou aos participantes um conhecimento objetivo e claro na área de pesquisa, explicando com base em sua vasta experiência profissional todo o processo para realizar a submissão de uma pesquisa ética e os principais modelos de estudos e suas características biológicas e imunológicas. Além disso, discorreu sobre a necessidade do uso de animais no ensino, pesquisa e desenvolvimento da ciência e inovação tecnológica.

O questionário permitiu a geração de indicadores para avaliar a relevância do recurso pedagógico "roda de conversa" e o aproveitamento dos participantes no processo de ensino-aprendizagem. Foi observada uma agregação de conhecimento para os participantes, bem como um nível razoável de interação. O recurso também estimulou a curiosidade e o interesse em aprofundar nas temáticas abordadas.

A fluidez e adesão dos participantes demonstraram que a roda de conversa é uma ferramenta apropriada para abordagens inovadoras no processo de conhecimento de diversas temáticas de interesse do grupo.

O método da "roda de conversa", como um espaço de interação plural, permite a expressão das percepções, conceitos e visões dos participantes sobre o tema em discussão. Essa dinâmica reflexiva é destacada por Melo. (2014) (DE MELO; DE CARVALHO CRUZ, 2014), propicia uma análise conjunta das manifestações emergentes do grupo. Em um ambiente informal e acolhedor, encoraja-se a criatividade e a inventividade por meio de encontros coletivos, desconsiderando hierarquias organizacionais, como apontado por Merhy (2015) (MERHY, 2015).

Na presente abordagem foi possível descrever pontos positivos para a adesão (em torno de 80%), percepção de aprendizagem, participação e ainda para o despertar da necessidade e deslumbramento à temática abordada. A atmosfera democrática criada pela roda de conversa não apenas tolera, mas também valoriza diferentes perspectivas.

Ao explorar ativamente essas visões variadas, torna-se um espaço de compreensão e valorização da diversidade de ideias, promovendo uma interação inclusiva e respeitosa. Essa troca enriquecedora permite a interligação e complementação das diversas visões, ampliando a compreensão coletiva sobre o tema discutido (NASCIMENTO; BADUY, 2021).

Em tais encontros, apesar de serem espaços de troca aberta e interativa, reconhece-se a importância de momentos estratégicos durante o planejamento, execução e avaliação. Elementos como a escolha do tema relevante, definição de competências esperadas e estabelecimento de objetivos educacionais claros são essenciais para orientar o diálogo e garantir o alcance dos propósitos pedagógicos. Além disso, a disposição do espaço físico assume relevância, incentivando a interação entre os participantes e o uso de materiais inspiradores para enriquecer as discussões (WARSCHAUER, 2018).

A condução da roda de conversa abarca várias fases: preparação do ambiente, introdução inspiradora do tema, papel do facilitador em equilibrar as participações e síntese das ideias debatidas pelos relatores ao término. Esses encontros oferecem oportunidades de avaliar o processo de aprendizagem, seja durante a discussão ou por meio de reflexões escritas posteriores, identificando avanços, desafios e oportunidades de melhoria em futuras interações (NASCIMENTO; BADUY, 2021).

Estudos recentes ressaltam a importância da roda de conversa na formação e na modificação das concepções dos professores sobre estratégias de ensino (BEDIN; DEL PINO, 2019). Destacam também a eficácia da Situação de Estudo (SE) na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, integrando saberes e contextos socioculturais para conectar o conhecimento científico à realidade dos estudantes. Dentro desse contexto, enfatiza-se a abordagem histórico-cultural do estudante para aprimorar os processos pedagógicos (MALDANER; ZANON, 2004).

No âmbito acadêmico atual, ganha destaque a relevância da abordagem histórico-cultural na melhoria dos métodos de ensino (DA SILVA RODRIGUES; GOMES, 2021). Esta perspectiva enfatiza como as interações sociais e o contexto em que vivemos desempenham um papel crucial na formação do nosso saber. Além disso, ressalta a importância da partilha de informações e experiências durante o processo de aprendizagem, adaptando os conteúdos para que estejam mais alinhados com a realidade dos estudantes (WEBER, 2019).

Ademais, vários estudiosos têm discutido a necessidade de desenvolver os conteúdos curriculares considerando a bagagem de vida dos alunos (RAMALHO, 2022; VALENTE; ALMEIDA, 2020). Essa abordagem, assemelhada à ideia de uma conversa em grupo, busca despertar o interesse dos estudantes, colocando-os como protagonistas centrais do seu próprio processo educativo. Isso

promove um engajamento ativo na construção do conhecimento (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Assim, a roda de conversa se mostra como uma metodologia fundamental nos ambientes educacionais. Além de fomentar a interação e a reflexão crítica, ela contribui para a construção conjunta do saber. Ao proporcionar um espaço de diálogo mais horizontal, acaba sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento tanto das habilidades cognitivas quanto das habilidades sociais dos envolvidos. Essa dinâmica permite uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos temas discutidos.

## CONCLUSÃO

Com a presente abordagem, pode-se concluir que as práticas ativas vinculadas à roda de conversa podem ser agregadoras para contribuir ao processo de ensino-aprendizagem em abordagens aplicadas à experimentação animal, bem como para a expansão do conhecimento científico e inovação tecnológica relacionada a diferentes práticas em modelos de estudos experimentais para acadêmicos da área de ciências da saúde humana e animal.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. Summus Editorial, 2020. 6555490004.

BEAN, J. C.; MELZER, D. **Engaging ideas: The professor's guide to integrating writing, critical thinking, and active learning in the classroom**. John Wiley & Sons, 2021. 111970538X.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Análise de Atitudes: proposições docentes sobre a utilização de Rodas de Conversa na formação inicial de professores. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, 5, n. 11, 2019.

COLLAY, M. **Learning circles: Creating conditions for professional development**. Corwin Press, 1998. 0803966768.

FREITAS LIMA, M. L.; DA COSTA, D. G.; DE OLIVEIRA DIAS, A. C.; DA SILVA, A. R. Práticas inovadoras no ensino das ciências: experiências e olhares docentes. 2022.

LIMA TERÇARIOL, A. A.; IKESHOJI, E. A. B.; GITAHY, R. R. C. **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital: formação, pesquisa e intervenção**. Paco e Littera, 2021. 6558402955.

MELO, M. C. H.; DE CARVALHO CRUZ, G. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da educação**, 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

OLIVEIRA, C. M.; MARQUES, V. F.; SCHRECK, R. S. C. Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 9, n. 19, p. 674-684, 2017.

DEBALD, B. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Penso Editora, 2020. 6581334022.

FOUCHÉ, I. Pre-service teacher investment through dialogic action learning. **Reading & Writing-Journal of the Reading Association of South Africa**, 15, n. 1, p. 452, 2024.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **The new circles of learning: Cooperation in the classroom and school**. ASCD, 1994. 0871202271.

KFOURI, S. F.; DE MORAIS, G. C.; JUNIOR, O. P.; PRADO, M. E. B. B. Aproximações da Escola Nova com as Metodologias Ativas: ensinar na era digital. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 20, n. 2, p. 132-140, 2019.

LEITE, K. N. S.; DE SOUSA, M. N. A.; NASCIMENTO, A. K. F.; DE SOUZA, T. A. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, 25, n. 2, 2021.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. **Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores**. Ijuí: Editora Unijuí, 2, n. 4, 2004.

MARQUEZ, L. V.; HERNANDES, R. A.; RODRIGUES, A. S. D.; RAIMONDI, G. A. et al. Rodas de conversa remotas: ensino-aprendizagem e vivência da promoção da saúde na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 46, p. e053, 2022.

MERHY, E. E. Educação Permanente em Movimento-uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**, 1, n. 1, p. 07-14, 2015.

NASCIMENTO, A. K. D. C.; BADUY, R. S. Simulação, oficina e roda de conversa: estratégias de aprendizagem ativa na saúde. 2021.

PRADO, M. L. D.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, 16, p. 172-177, 2012.

RAMALHO, R. R. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação**, 27, 2022.

SIEGEL-STECHLER, K. "Conversation is everything": How teachers and students create environments where open discussion can thrive. **Theory & Research in Social Education**, 51, n. 4, p. 626-660, 2023.

SILVA RODRIGUES, F.; GOMES, P. R. Arquivologia e educação: múltiplas abordagens. **P2P e inovação**, 7, n. 2, p. 63-87, 2021.

VALENTE, S.; ALMEIDA, L. S. Educação emocional no Ensino Superior: Alguns elementos de reflexão sobre a sua pertinência na capacitação de futuros professores. **Revista E-Psi**, 9, n. 1, p. 152-164, 2020.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Editora Paz e Terra, 2018. 8577534022.

WEBER, L. C. Metodologias ativas no processo de ensino da enfermagem: revisão integrativa. 2019.